



*As aventuras  
de Aquiles e Albertina*

Texto: **Liliana Barosa**  
Ilustrações: **Paulo Alves**



Este conto ilustrado foi elaborado no âmbito do Projeto LIFE Imperial “Conservação da Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) em Portugal” (LIFE13 NAT/PT/001300), que tem como principal objetivo criar condições para a manutenção e o aumento da população de águia-imperial através da aplicação de um conjunto de Ações de conservação em quatro Zonas de Proteção Especial (ZPE) da Rede Natura 2000 (Tejo Internacional, Erges e Pônsul; Mourão/Moura/Barrancos; Castro Verde e Vale do Guadiana).

#### Nota para os educadores:

O presente conto visa o enriquecimento da exploração pedagógica, junto dos mais novos, de conteúdos relacionados com a conservação da águia-imperial-ibérica e do seu habitat. Neste contexto, este livro pode ser utilizado por pais e educadores como forma de sensibilização e de transmissão de conhecimentos. A sua dramatização e/ou ilustração pelos mais novos é desejável e recomendada por facilitar a consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Título: As aventuras de Aquiles e Albertina

Texto: Liliana Barosa

Ilustrações: Paulo Alves

Coordenação da Edição: Paulo Marques (LPN) e Paulo Nascimento (CMCV)

Design gráfico: Joaquim Rosa

Impressão: Palma Artes Gráficas, Lda

Edição: 1ª Edição, Castro Verde, Câmara Municipal de Castro Verde e LPN – Liga para a Protecção da Natureza (2017)

Tiragem: 2000 exemplares, em Português

Depósito legal: 445626/18

ISBN: 978-989-8451-13-2



Financiamento: A presente edição foi financiada a 75% pelo Programa Comunitário Europeu LIFE Natureza (LIFE13 NAT/PT/001300).

Todos os direitos reservados.

[www.lifeimperial.lpn.pt](http://www.lifeimperial.lpn.pt)



*As aventuras  
de Aquiles e Albertina*

Texto: **Liliana Barosa**  
Ilustrações: **Paulo Alves**





## Capítulo I

As manhãs de janeiro tinham sido frias e chuvosas mas aquela manhã parecia querer dar tréguas, com o sol a espreitar tímido.

Aquiles sentia a barriga vazia, há uns dias que não comia nada de jeito. Tinha ouvido os lince-ibéricos dizerem que os coelhos-bravos andavam muito doentes e que eram já muito pouquinhos, mas só quando começou a dispersar, voando em busca de um território para si, é que percebeu realmente como a situação era grave.

Agitou as suas penas cor de palha, que faziam com que os humanos lhe chamassem "paliço". Saiu a voar do abrigo do montado para onde o alimento era mais abundante, na zona de campo aberto ou estepe cerealífera, como lhe tinha ouvido chamar pelas pessoas que semeiam lá o trigo.

Voou durante algumas horas, aproveitando algumas correntes de ar quente que o levaram mais para cima no céu e de onde podia observar tudo.



Estava ele lá no alto quando começou a ver alguns grifos vindos de todos os lados, a encaminharem-se para o mesmo local. Aquiles sabia o que isto significava: COMIDA! Apressou-se a acompanhá-los e rapidamente viu onde todos se reuniam. Já lá se encontravam cinco grifos, um abutre-preto e, à espera da sua vez, alguns corvos e milhafres-reais. Tentou aproximar-se dos restos do animal morto de que se estavam a alimentar mas os grifos não acharam muita piada e tentaram expulsá-lo dali.

- “Eu sou uma águia-imperial-ibérica e vocês não me metem medo!” – disse Aquiles, investindo para o meio dos grifos. Eles assustaram-se e fugiram, deixando espaço para a jovem águia se alimentar. Ficou ela e o abutre-preto, que de tão grande que é, não se deixou intimidar.

Aquiles encheu o papo tanto quanto conseguiu e afastou-se para repousar em cima de umas pedras. Claro que os corvos aproveitaram logo a oportunidade para acabarem com os restos que sobraram da carcaça.





## *Capítulo II*

O dia despertou no montado. E com ele acordou também Aquiles. Passou a noite na azinheira mais alta que encontrou, longe do casal de águias-reais que, sempre que o veem passar, investem contra ele como se de flechas se tratassem. Não o querem no seu território e mostram-no bem sempre que ele passa.

Aquiles já tinha percebido que seria muito difícil ficar nesta zona que ele tanto tinha gostado, tão tranquila. Quando um casal de grandes águias marca o seu território e começa a preparar o ninho, defende muito bem a sua "casa" e não gosta lá muito de ter outras águias como vizinhas logo ali ao lado.

Regressou para caçar na planície e encontrou outras duas jovens águias-imperiais, "palhiços" como ele, que também andavam a vaguear, à procura de um companheiro para toda a vida e de um local para fazer o ninho. Eram eles o Tagus e o Andaluz.



- "Então, já visitaram muitos sítios?" – perguntou Aquiles.

- "Ui! Já corremos tudo o que podes mirar desde arriba. Eu nasci no sul de Espanha e mira que vim aqui parar. Disseram-me que los montados del Alentejo eram lindíssimos e es verdad!" – respondeu o Andaluz, num "portunhol" muito engraçado.

- "Eu nasci mais pertinho, ali ao pé de Idanha-a-Nova. Vim a voar até aqui mas a minha vontade é voltar para lá e criar perto do território dos meus pais." – afirmou o Tagus.

- "Então se calhar já vimos todos o mesmo... Por aqui não há muitas árvores grandes e robustas, que aguentem os nossos ninhos." – comentou Aquiles.

- "E as que existem estão ocupadas ou estão em zonas onde há muita confusão..." – suspirou o Tagus.

- "Ou pior!" – exclamou o Andaluz, a mais viajada de todas elas. "Nas minhas viagens ouvi histórias de águias-imperiais que têm sido perseguidas por pessoas que não percebem como somos importantes para que tudo na Natureza esteja equilibrado. E por isso fazem-nos mal, colocando veneno no campo e usando armas ou armadilhas."



- "Mesmo sendo proibido pela lei dos humanos, infelizmente isso acontece muitas vezes, tanto em Espanha como em Portugal." – concluiu triste  Tagus.

Aquila ficou muito preocupado com o que escutou. Já sabia que a sua espécie está muito ameaçada e que apenas cria na Península Ibérica mas ainda não se tinha apercebido de todos os riscos que corria.

Mas, e agora que falaram nisso!, ele já tinha visto alguns Guardas com uns cães a farejar por todo o lado. Ao conversar com a águia espanhola percebeu que eles andavam à procura de veneno para o retirar do campo e tentar apanhar os bandidos! Ficou assim um bocadinho mais descansado. Afinal também havia quem os quisesse proteger!



### Capítulo III



Passou um ano. Durante esse tempo, Aquiles manteve-se pelas planícies da Zona de Proteção Especial (ZPE) de Castro Verde.

Ele tinha agora uma plumagem mesclada com penas beges e castanhas (mais penas claras do que escuras), parecia um autêntico tabuleiro de xadrez! Certa tarde quando regressava para a azinheira onde gostava de dormir, encontrou uma bonita fêmea com plumagem escura, quase adulta, onde até já se viam uns belos ombros brancos!

Tentou meter conversa com ela: “Olá!” – disse ele timidamente. Ela não lhe ligou nenhuma e ele insistiu, atraindo a sua atenção com os seus chamamentos. “Uoq-uoq-uoq! Sou o Aquiles. Uoq-uoq-uoq! E tu, como te chamas? Uoq-uoq-uoq!”

- “Olá. O meu nome é Albertina.” – sorriu-lhe ela.

Entusiasmado, Aquiles fez um voo picado e agarrou-a pelas patas, fazendo com que ambos rodopiassem no ar. Largou-a e repetiu o gesto várias vezes. Terminada esta bonita parada, saíram os dois a voar em direção ao pôr-do-sol. Com a sua ousadia e destreza, Aquiles convenceu Albertina de que seria um ótimo parceiro.

Nas semanas seguintes, entre caçadas e paradas nupciais, procuraram uma árvore forte onde pudessem fazer o ninho. Depois de algum esforço, encontraram um enorme eucalipto isolado numa área muito sossegada, com poucos caminhos e sem nenhum outro casal de grandes águias nas proximidades.



Não muito longe tinham encontrado uma zona com alimento abundante, onde saltavam diversos coelhos e também existiam perdizes e lebres.

- "Que sítio excelente para viver! Vamos estabelecer o nosso território aqui e construir o nosso ninho nesta árvore!" - exclamou Aquiles entusiasmado. "Temos que fazer o ninho no topo da árvore para estarmos sempre vigilantes e podermos aterrar nele facilmente." Aquiles andava muito empenhado a recolher paus para o seu ninho. Tristemente, num dia mais ventoso, a construção não aguentou e caiu.

- "Oh não..." - suspirou Aquiles. "Tanto trabalho que já tivemos..."

- "Não te preocupes, querido." - animou-o a Albertina. "Ainda vamos a tempo de tentar de novo!"

Não baixaram as asas, "arregaçaram" as penas e foram procurar um novo local. E encontraram! Um conjunto de eucaliptos, junto a uma pequena ribeira, onde tudo parecia calmo e muito bem tratado.

Recomeçaram o trabalho de construção e, a meio de fevereiro, já tinham um grande e forte ninho, onde Albertina colocou 3 ovos.

## Capítulo IV

Certo dia, regressado com um belo sardão de uma caçada, Aquiles comentou com Albertina:

- "Sabes, querida, nós temos muita sorte."

- "Sim, é verdade que temos. Mas porque dizes isso agora?" – intrigou-se a futura mamã.

- "Sabes aquele casal de águias-imperiais que também costuma ir caçar ali mais a norte? Disseram-me que não têm tido sossego, que têm sempre lá pessoas a incomodar: a tentar vê-las de perto, a querer tirar-lhes fotos, o pastor que vai ouvir música muito alto para debaixo do ninho. E então desistiram, tiveram que abandonar o ninho."

- "Que triste, Aquiles. Ainda bem que o senhor João compreende o nosso valor e não deixa ninguém vir para a sua propriedade enquanto estamos aqui no ninho."

Albertina incubou os seus 3 ovos com muito carinho durante cerca de 40 dias. Durante este tempo, Aquiles trazia-lhe comida. Às vezes trocava de lugar com ela para ela poder esticar as asas, mas a maior parte do tempo era Albertina quem aquecia e protegia os ovos.





Ao fim de 42 dias, Albertina sentiu um dos ovos mexer-se e estalar. Dois dias depois, mais um ovo, e no dia seguinte eclodiu o terceiro filhote.

-“Oh, que bonitas!” – exclamou Aquiles ao chegar ao ninho com um coelho-bravo e vendo as três pequenas crias, completamente brancas, que piavam esfomeadas.

Apressou-se a soltar vários pedacinhos de carne para alimentar os filhotes. Desde cedo percebeu que havia um mais pequenino e que os irmãos sempre tentavam comer mais que ele, mas foi sempre fazendo o que podia para alimentar todas as crias.

Tanto Aquiles como Albertina esforçavam-se para caçar o suficiente para eles e para as pequenas águias. Nos dias de maior calor, Albertina tentava proporcionar-lhes alguma sombra para que não passassem mal.



Mas num dia muito quente, quando Albertina tinha saído para caçar e Aquiles vigiava o território num ramo próximo, a cria mais pequena caiu do ninho. Aquiles ficou em pânico mas percebeu que não poderia fazer nada, não tinha como colocá-la de novo no ninho...

## Capítulo V

Felizmente, o seu ninho estava a ser vigiado por uma equipa de biólogos que queriam assegurar-se de que tudo corria bem. Eles eram tão discretos que Aquiles quase nem reparava na sua presença. Instantes depois do seu filhote ter caído, eles aproximaram-se rápida mas cuidadosamente, pegaram na cria e colocaram-na numa caixa de cartão. Regressaram ao seu jipe e partiram apressadamente.

Aquiles ficou preocupado, sem saber o que pensar. Entretanto Albertina regressou ao ninho e ficou muito assustada quando só viu duas crias:

- "Aquiles, onde está o pequenote?!?"
  - Aquiles explicou tudo o que acontecera.
- Apesar de estarem muito tristes, o casal sabia que teriam que continuar a cuidar dos outros dois filhotes. E assim fizeram.





## Capítulo VI

Entretanto, a pequena águia foi encaminhada para um centro de recuperação, como que um hospital de animais selvagens. Lá, a veterinária fez-lhe um exame completo.

- "Felizmente não tem nada partido!" – disse a veterinária. "Vamos aguardar os resultados dos testes ao sangue. Entretanto, vamos hidratá-la bem e dar-lhe comidinha da boa para tratar a pequena desidratação que tem e para repor o seu peso."

No dia seguinte, boas notícias: não havia nada de preocupante nas amostras recolhidas!

Era tempo de planear a sua devolução à natureza. Veterinária e biólogos fizeram o plano:

- "Vamos aguardar que ela fique completamente recuperada para a podemos voltar a pôr no ninho."

- “Entretanto vou preparando a “mochila” para lhe colocar, ok?”  
– indicou um dos técnicos, referindo-se ao “aparelhómetro” do emissor GPS que iriam colocar na águia para poder seguir todos os seus movimentos e ir verificando se estava tudo bem com ela.

Três dias depois, a equipa devolveu a cria recuperada ao ninho. Primeiro, os dois irmãos estranharam os barulhos que ouviam, mas depois de perceberem que a pessoa que se aproximava do ninho lhes ia devolver o irmão mais novo, ficaram muito felizes!

Com os três irmãos reunidos, os técnicos ficaram a observar muitoooooo ao longe, para confirmar que tudo estava bem.

Entretanto Albertina regressou ao ninho após mais uma caçada. Não cabia em si de contente! Instantes depois, foi a vez de Aquiles ser surpreendido pelo regresso do seu filhote.

Foram muitas as perguntas que os manos colocaram:

- “Que é isso que trazes às costas? Onde estiveste? Que te fizeram? Pareces mais gordo!”.

Esclarecido o turbilhão de questões, Aquiles saiu do ninho para ir buscar mais comida. Quando voltou, alimentou as três crias por igual, o que deixou os biólogos muito mais descansados. A devolução ao ninho tinha corrido bem.







## Capítulo VII

Estávamos já em meados de julho. Os dias eram longos e quentes. Os três juvenis, agora com penas avermelhadas, praticavam os seus voos, esvoaçando entre os ramos dos eucaliptos. Não tardaram em sentir-se suficientemente fortes para se aventurarem em voos maiores.

Nos meses seguintes, mantiveram-se no território dos pais, que lhes iam trazendo comida mas cada vez com menor frequência. Era altura de também eles começarem a caçar!

Certo dia, Aquiles pergunta preocupado aos filhos: - "Viram a vossa mãe? Não sei onde ela anda..."

De coração apertado, Aquiles temeu o pior. Para além de todas as ameaças que o Andaluz e o Tagus lhe tinham falado, ele sabia que havia outra ali bem perto deles: uma linha elétrica com postes muito perigosos onde poderiam apanhar choques se lá pousassem. Ele tinha visto que os senhores da empresa da energia já tinham começado a isolar os apoios para que não acontecessem mais acidentes, mas ainda havia alguns postes por corrigir.

Passou uma hora, duas, três... E Albertina sem ser avistada.



## Capítulo VIII

O tempo passou e o Verão terminou. As três jovens águias, fortes e esbeltas, já se tinham afastado do ninho e partido para explorar novas paragens.

Com a saída dos juvenis de todos os ninhos, era altura de pôr mãos à obra: os biólogos tinham previsto várias ações para melhorar os ninhos e o habitat das águias.

Uma das intervenções que fizeram foi construir um ninho artificial no mesmo local onde Aquiles e Albertina tinham começado a construir o primeiro ninho, aquele que caiu. Sabiam que havia uma possibilidade de Aquiles regressar àquele local. E não é que voltou mesmo!?

Ainda o ano não tinha terminado, e Aquiles, agora com mais penas escuras do que claras, começou a ser avistado a inspecionar aquela nova construção que ali surgiu. Os biólogos ficaram muito entusiasmados.

Mais felizes ficaram quando, dias depois, avistaram Albertina! Ela era agora uma imponente águia adulta, com a plumagem quase negra e um manto branco a cobrir-lhe os ombros. Sabiam que era ela pela forma da mancha branca nos ombros, única em cada águia. Afinal ela estava bem!

Aquiles e Albertina visitaram então o eucalipto do primeiro ninho e, vendo-o com um ar renovado, não hesitaram em ocupá-lo e em criar ali uma nova família.





Certo dia, Aquiles perguntou aos seus três novos filhotes:

-“Sabem porque é que as pessoas nos chamam águias-imperiais?”.

Eles fizeram um ar intrigado e curioso, não sabiam a resposta, e ele prontificou-se a explicar todo orgulhoso:

-“Porque quando somos adultos temos um manto sobre os ombros, como os imperadores romanos!”.

*FIM*

# Jogos



Estão a perguntar-se o que aconteceu à cria que tinha a “mochila” com o GPS, não estão?

Não se preocupem, correu tudo lindamente!

Sigam o rasto das suas viagens e descubram muito mais nos jogos seguintes!

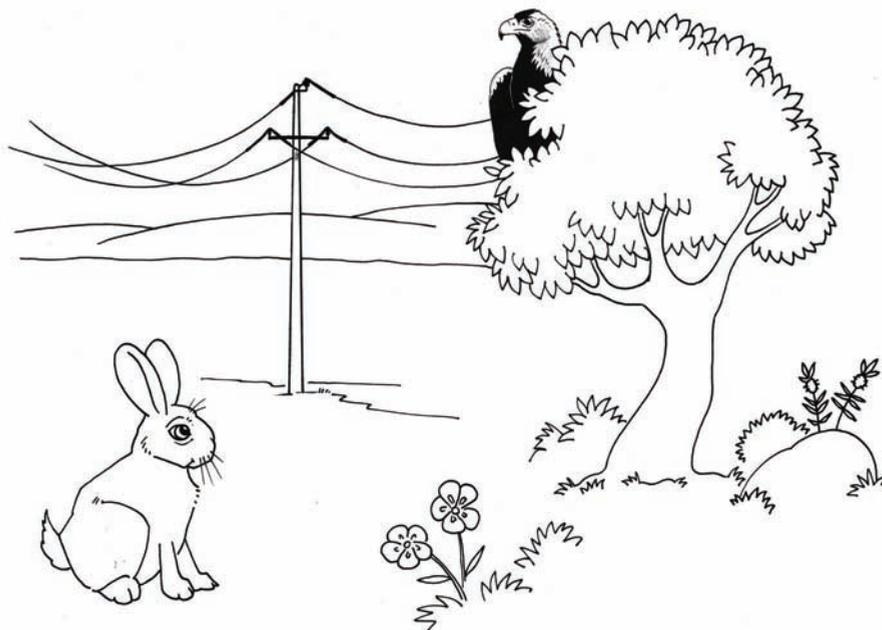
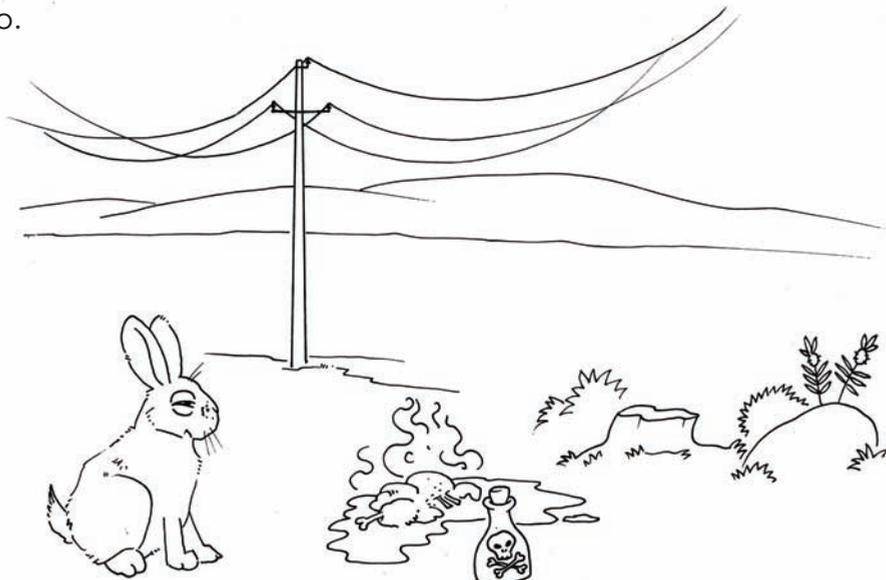
# JOGO I

Sabes o que come a águia-imperial? Liga o Aquiles ao seu alimento.



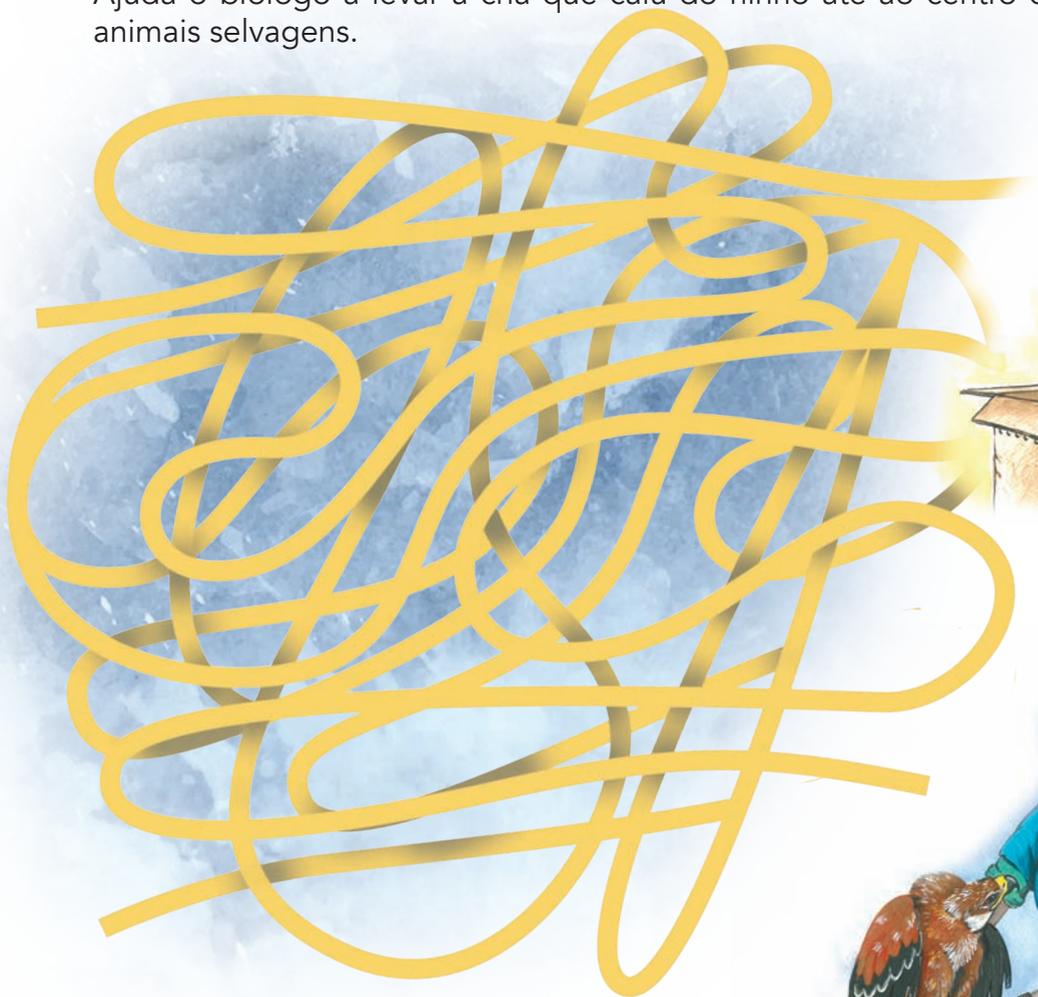
## JOGO II

São vários os perigos a que o Aquiles e a Albertina estão sujeitos... Numa das imagens identifica as 4 ameaças e depois pinta o desenho que representa um habitat melhor e mais seguro.



## JOGO III

Ajuda o biólogo a levar a cria que caiu do ninho até ao centro de recuperação de animais selvagens.



## JOGO IV

Queres saber por onde andou a águia recuperada, que foi marcada com uma “mochila” com GPS? Une os pontinhos e segue a sua viagem!

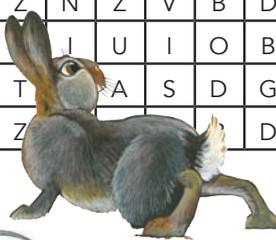
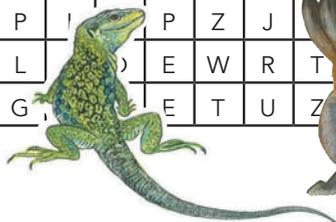
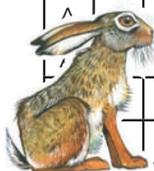


# JOGO V

Descobre, nesta sopa de letras, os animais referidos no conto. As palavras apenas podem estar na horizontal e na vertical.



A	G	L	Ç	A	G	U	I	A	R	E	A	L	R	D	F	G	L	Z	X	C	V	D	F	L
F	G	H	O	P	L	S	D	E	W	R	T	I	A	S	D	G	B	G	D	U	O	Y	D	E
A	S	D	F	V	G	H	W	E	T	U	O	N	Z	V	B	D	F	H	B	V	C	Z	X	B
Q	E	R	T	Y	Y	U	X	C	V	B	I	C	Z	D	O	E	O	C	R	T	H	L	P	R
A	S	D	C	V	B	N	M	Q	E	D	D	E	X	C	V	U	Z	O	O	H	G	K	L	E
A	S	D	F	G	H	I	O	P	Z	T	Z	I	U	I	O	B	A	S	D	F	G	J	V	N
D	F	E	R	T	A	Z	O	P	X	X	E	B	L	L	H	P	D	C	R	T	H	L	P	C
A	I	U	G	A	G	U	I	A	I	M	P	E	R	I	A	L	I	B	E	R	I	C	A	L
Q	E	D	D	E	X	C	V	O	B	A	S	R	A	S	D	G	B	G	D	U	O	Y	D	N
A	D	C	V	B	N	M	Q	E	D	D	I	Z	V	B	D	F	H	B	V	C	Z	X	O	
K	C	C	O	E	M	Q	E	P	Y	C	Z	D	O	E	O	C	R	T	H	L	P	C		
D	F	G	H	I	O	P	Z	T	C	O	E	L	H	O	B	R	A	V	O	J	O	A		
G	R	I	F	O	I	A	R	E	O	E	R	I	A	L	I	B	B	T	H	L	P	C		
A	G	L	Ç	A	G	V	I	A	R	E	R	R	A	S	D	G	B	G	U	R	I	C	A	L
A	S	D	F	G	H	A	I	M	P	I	V	I	Z	V	B	D	F	H	T	U	O	Y	D	N
A	G	D	O	G	N	S	A	R	D	A	O	C	Z	D	O	E	O	C	R	V	C	Z	X	O
D	F	E	R	T	A	Z	O	P	X	X	E	O	E	L	H	O	B	R	E	T	H	L	P	C
Y	A	U	Z	O	R	L	I	H	I	A	N	E	L	I	N	D	W	U	P	E	R	C	E	G
M	I	L	H	A	F	R	E	R	E	A	L	O	E	L	H	O	B	R	R	V	O	J	R	A
A	S	D	F	G	H	I	O	P	Z	T	R	I	U	I	O	B	A	S	E	T	H	L	D	C
F	G	O	P	L	S	D	E	W	R	T	I	A	S	D	G	B	G	T	R	I	C	I	L	
A	S	F	V	G	H	W	E	T	U	Z	N	Z	V	B	D	F	H	O	U	O	Y	Z	N	
A	S	F	G	P	I	P	Z	J	I	U	I	O	B	A	S	D	G	B	V	C	Z	X	O	
F	G	O	P	L	S	D	E	W	R	T	I	A	S	D	G	B	G	T	R	I	C	I	L	
E	F	V	G	H	I	O	P	Z	T	C	O	E	L	H	O	B	R	A	V	O	J	O	A	



## JOGO VI

Nesta história existe uma mensagem secreta! Para a encontrares, procura as letras marcadas ao longo do conto e preenche os espaços pela mesma ordem em que elas aparecem no texto.

-----  
----- !

Completa a paisagem com o Aquiles e a Albertina muito felizes por todos cumprirmos esta mensagem!



### SOLUÇÕES:

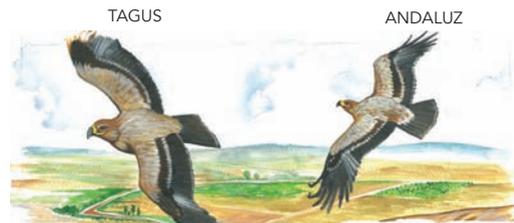
As soluções dos vários jogos estão disponíveis no website do LIFE Imperial ([www.lifeimperial.lpn.pt](http://www.lifeimperial.lpn.pt)).

# PERSONAGENS

Aquiles, a águia-imperial-ibérica macho  
Albertina, a águia-imperial-ibérica fêmea  
Tagus, a águia-imperial-ibérica "palhiço" nascida perto de Idanha-a-Nova  
Andaluz, a águia-imperial-ibérica "palhiço" nascida no sul de Espanha  
As 3 crias de Aquiles e Albertina, uma delas mais pequenina  
Equipa de Biólogos  
Veterinária do Centro de Recuperação

## Figurantes:

Linces-ibéricos  
Grifos  
Abutre-preto  
Corvos  
Milhafres-reais  
Casal de águias-reais  
Guardas da GNR e cães de deteção de venenos  
Coelhos-bravos  
Perdizes  
Lebres  
Outro casal de águias-imperiais  
O Sr. João  
Técnicos da empresa de energia  
As outras três crias de Aquiles e Albertina, nascidas no ano seguinte



## SABIAS QUE?

A águia-imperial-ibérica apresenta 6 plumagens distintas até atingir a coloração final: juvenil, palhiço, xadrez claro, xadrez escuro, sub-adulto e adulto.



*“Nas minhas viagens ouvi histórias de águias-imperiais que têm sido perseguidas por pessoas que não percebem como somos importantes para que tudo na Natureza esteja equilibrado. E por isso fazem-nos mal, colocando veneno no campo e usando armas ou armadilhas.*

*(...)*

Aquiles ficou muito preocupado com o que escutou. Já sabia que a sua espécie está muito ameaçada e que apenas cria na Península Ibérica mas ainda não se tinha apercebido de todos os riscos que corria.

*(...)*

Ficou assim um bocadinho mais descansado. Afinal também havia quem os quisesse proteger!”

[www.lifeimperial.lpn.pt](http://www.lifeimperial.lpn.pt)

BENEFICIÁRIO COORDENADOR



BENEFICIÁRIOS ASSOCIADOS



FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO



COFINANCIAMENTO



LIFE13 NAT/PT/001300 Contribuição Financeira do programa LIFE da União Europeia (75%).